

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ROSEMARIA SANTOS BOMFIM

**A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO MUNDO GLOBALIZADO:
PESQUISANDO A LEITURA NA ESCOLA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

ROSEMARIA SANTOS BOMFIM



**A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO MUNDO GLOBALIZADO:
PESQUISANDO A LEITURA NA ESCOLA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Mata de São João, Bahia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientadora: Prof^aDr^a Maria Fátima Menegazzo Nicodem

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO MUNDO GLOBALIZADO: PESQUISANDO A LEITURA NA ESCOLA

Por

ROSEMARIA SANTOS BOMFIM

Esta monografia foi apresentada às 20:30 hs do dia 08 de junho de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Mata de São João, Bahia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho..aprovado.....

Prof^a. Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientadora

Prof Ms Neron Olípio Cortes Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Prof^a. Ma. Joice *Maria* Maltauro Juliano
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-

Dedico esse trabalho a todos os professores, que muito tem contribuído e desempenhado o seu papel, para levar o conhecimento e motivar as crianças no hábito da leitura

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

A minha família, pelo amor e apoio nessa tarefa árdua. Meus pais, minha irmã, irmãos, que muito contribuíram para o desenvolvimento da minha aprendizagem.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”.

(Leonardo da Vinci)

RESUMO

BOMFIM, Rosemaria Santos. **A literatura infanto-juvenil no mundo globalizado: pesquisando a leitura na escola.** 2018. 47 páginas . Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática a literatura Infantil foi considerada uma literatura menor. No entanto, hoje podemos ver que isso não é verdade, pois ela é considerada arte. E se o mundo mudou se hoje vivemos numa época cercada de tecnologia, na era da imagem e do som, qual será o verdadeiro papel da Literatura Infantil na formação intelectual da criança e sua importância em seu processo educativo? Este trabalho mostra o valor da Literatura Infantil e sua eficácia na formação da criança. Apesar de novas tecnologias existentes no século XXI. O que mesmo com a globalização, os livros continuam sendo instrumentos educativos, e as histórias infantis foram atualizados de acordo com a nova maneira de vida nessa criança leitora.

Palavras-chave: Criança. Globalização. Leitor..

ABSTRACT

BONFIM, Rosemaria Santos. **A literatura** infanto-juvenil no mundo globalizado: pesquisando a leitura na escola. 2018. 47 p. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had as thematic Literature was considered a minor literature. However today we can see that is not true, because it is considered art. And if the world has changed, if we live in a time surrounded by technology, in the age of image and sound, what is the true role of the Children's Literature in the intellectual formation of children and its importance in their educational process? This work shows the value of Children's Literature and its effectiveness in child training. Although new technologies existing in the XXI century. And that even with globalization, the books remain as educational, and children's stories were updated according to the new way of life in this child reader).

Keywords: Children's. Globalization. reader

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alunos que realizaram a pesquisa.....	47
Figura 2–Projeto mais leitura.....	47
Figura 3 –Localização de onde foi realizado pesquisa.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 TEORIZAÇÃO OU MARCO TEÓRICO: LITERATURA INFANTO/JUVENIL, PERSPECTIVA E GLOBALIZAÇÃO.....	15
3 COMO TUDO COMEÇOU.....	17
3.1 AS FORMAS DA LITERATURA INFANTIL: A FÁBULA, O MITO, O CONTO, E SEUS CAMINHOS.....	18
4 A LITERATURA INFANTIL FORMANDO MENTALIDADE.....	21
4.1 A ARTE LÚDICA OU DIDÁTICA?.....	22
4.2 FORMANDO O ESPÍRITO CRÍTICO INFANTO/JUVENIL.....	23
4.3 A FORMAÇÃO DO LEITOR.....	24
5 O PROFESSOR PROMOVENDO A LEITURA.....	25
6 POR QUE OS CONTOS DE FADAS VIVEM ATÉ HOJE?.....	27
6.1 INTEIRANDO-SE DE VERDADE.....	28
7 A GLOBALIZAÇÃO E A LITERATURA INFANTIL.....	29
7.10 CONTO DE FADAS ATUALIZADO.....	30
8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
8.1 LOCAL DA PESQUISA.....	31
8.2 TIPO DE PESQUISA.....	32
8.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	32
8.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	32
9 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, um em cada dez brasileiros não sabe ler nem escrever e mais de dois terços da população é incapaz de entender textos longos. Com base nessa afirmação a presente pesquisa priorizou a realização de um trabalho que desperte o gosto de ler por meio da Literatura Infantil.

A leitura, desde cedo, pode despertar a potencialidade criativa para ampliar diferentes habilidades e competências do educando como escrita e produção de textos. O que realmente interessa é a capacidade entre o leitor e a obra, alicerçada no prazer que só a leitura é capaz de proporcionar.

Toda criança que lê e tem contato com a leitura desde cedo, principalmente dos pais, é beneficiada em diversos sentidos; ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral. Por meio da leitura a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimento e valores.

Sendo assim, visando a estudar o despertar, a criatividade, a imaginação e o gosto pela leitura, propôs-se este trabalho de pesquisa.

Imaginar e fantasiar são habilidades que devem ser alimentadas desde a infância, o que beneficia as crianças com um leque de descobertas e resgata valores do cotidiano escolar, além de possibilitar a aprendizagem, a compreensão e a transformação dos conhecimentos a sua volta.

O problema de pesquisa é apresentado nos seguintes termos: Se o mundo mudou, se hoje vivemos numa época cercada de tecnologia na era da imagem e do som qual será o verdadeiro papel da Literatura Infanto-Juvenil na formação intelectual da criança e sua importância na leitura e em seu processo educativo?

A hipótese proposta assim se apresenta: Levando em consideração estudos e observações feitas nas escolas do município de Mata de São João, observou-se que a maioria dos alunos tem dificuldades na leitura, na interpretação e na produção de textos coerentes e coesivos.

Apesar de o município de Mata de São João/BA, dispor de um projeto voltado para leitura (mais leitura) e de diversos livros no acervo da escola, muitos alunos não conseguem sanar estas dificuldades tornando analfabetos funcionais.

Sendo assim, percebeu-se necessária a construção de um projeto que desperte o gosto pela literatura infantil e popular.

Como objetivo geral, teve-se para esta pesquisa o seguinte: Oportunizar o contato com as mais diversas formas de leitura proporcionando-lhes momentos prazerosos, desafiadores, levando-as a perceber que o ato de ler (mesmo que de forma não convencional), além de poder ser usado como obtenção de informação, pode ser muito divertido, lúdico, bem como desenvolver a imaginação e a linguagem oral.

E específicos: Exercitar as diferentes capacidades leitoras envolvidas na recepção e na produção dos gêneros que circulam na mídia digital nas esferas de jornalismo (notícia, reportagem, texto de opinião, entrevista), do cotidiano (blogs, chats), focando diferentes modos de leitura; Possibilitar a convivência de emoções, a partir de livros literários que ensinem valores, exercitando assim a fantasia e a imaginação; Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores, buscando sempre ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas; Desenvolver a capacidade de compreensão de leitura, construindo significados e relações entre elementos do próprio texto ou sua realidade próxima.

Os livros Infantis foram inicialmente criados com o objetivo de abordar temas específicos para as crianças. Pois primeiramente livros serviam apenas para entreter os leitores adultos da minoria letrada. E como adultos em miniatura, não existiam literatura.

A história da Literatura Infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passar a ser considerado um ser diferente do adulto, com necessidade e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (Cunha 1999,p.22)

Ao se observar o percurso histórico das histórias infantis, notamos que elas surgiram destinadas ao público adulto e com o tempo foram sendo modificadas e transformadas em literatura para o leitor infantil.

Conhecida também como contos ou histórias populares, ela exerce uma grande influência no contexto cultural de um povo e até hoje é reveladora de caráter universal. Passada oralmente, até serem escritas e transformadas no que hoje conhecemos por Literatura Infantil.

A literatura chegou ao Brasil no final do século XIX. Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel foram os primeiros brasileiros a se preocuparem com a

literatura no país. Com Thales de Andrade em 1917, a literatura infantil nacional teve início. Outras obras de Carlos Jansen, (“Contos Seletos das mil e uma noites”), Figueiredo Pimentel (“Contos da Carochinha”), Coelho Neto e Olavo Bilac e Tales de Andrade. E foi em 1921 que Monteiro Lobato estreou com “Narizinho Arrebitado”, apresentando ao mundo Emilia, a mais moderna encantadora fada humanizada. Algumas de suas principais obras são Sítio do Pica-pau Amarelo, Reinações de Narizinho e O Minotauro.

(Alceu Amoroso Lima acredita que a função do livro infantil é fazer compreender as crianças que a leitura não é um dever, mas Estudos Literários p.347)

Outros famosos autores brasileiros de literatura infantil são Ziraldo. “Com “O Menino Maluquinho” e “A bonequinha de Pano”. Ana Maria Machado, com “A grande Aventura de Maria fumaça” e “A velhinha Maluquete”. Cecília Meireles foi uma poetisa, pintora, professora e jornalista brasileira. É considerada uma das vozes líricas mais importantes das literaturas de língua portuguesa. Com suas obras “O menino Azul” e “Ou isto ou aquilo”. Entre outros tantos, nos acompanham desde a infância, fazendo parte da cultura e formação de leitores, estimulando a capacidade de imaginação, sendo até hoje reveladora de um caráter universal e que tem servido na formação intelectual de várias pessoas no mundo.

Em consonância com essa afirmação, Kleiman (1998,51) afirma que:

O leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento textual) Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual aberto e diversidade (KLEIMAN, 1998, p. 51)

Sobre a metodologia utilizada: com intuito de descobrir o perfil dos leitores de Mata de São João, a pesquisa de campo, irá mostrar que apesar de vivemos na era da informática muitos jovens procuram fazer uso do livro impresso, algumas vezes dirigindo-se para a própria biblioteca da escola ou em outras vezes para as bibliotecas mantidas pela Prefeitura e/ou com o apoio dos professores, comprometidos com a educação do seu povo. Pois educar é antes de tudo formar leitores comprometidos com a realidade local.

Esta pesquisa reporta o levantamento de dados com a aplicação de questionários com alunos na faixa etária dos 10 a 11 anos, observando os contatos com livros infantis e populares; pesquisa de campo, buscando analisar como o mundo literário é apresentado às crianças; análise dos dados coletados durante a pesquisa de campo relacionando-os com o estudo teórico, visando contribuir para a implantação da literatura infantil e popular.

A partir da escolha do tema “Revivendo a literatura Infantil e popular no mundo globalizado”. Será realizado um questionário para observar com que frequência os alunos vão à biblioteca, quais livros eles preferem, se estão lendo algum livro atualmente, se tem habito de ler em computador, se na família tem alguém que mais gosta de ler e se lêem livros em casa.

Sobre os resultados esperados: a expectativa deste trabalho foi que todos os alunos envolvidos ampliem melhor a leitura literária aprendendo seu valor e tornando o espaço da biblioteca mais usual por todos. Sensibilizando assim os alunos para a importância da leitura no processo ensino aprendizagem e amadurecendo sua linguagem oral e escrita.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TEORIZAÇÃO OU MARCO TEÓRICO: LITERATURA INFANTIL, PERSPECTIVA HISTÓRICA E GLOBALIZAÇÃO

A literatura infanto-juvenil é uma invenção nova, pois apesar do jovem e da criança sempre ter existido, a infância é uma criação recente. Na idade pré-moderna, elas eram vistas como um adulto em miniatura, não existia um vestuário próprio infantil e muito menos uma literatura voltada a elas.

No entanto no início do século XVIII essa mentalidade foi sendo modificada, surgindo assim esse tipo de literatura voltada a elas. Manifestando-se de forma manipuladora, conduzindo a criança a respeitar a norma vigente, servindo de multiplicador. Esse tipo de literatura chega com finalidade de reproduzir o mundo adulto, mudando apenas o nível de texto, que sofria adaptação expurgando as dificuldades de linguagem e reflexão que estariam acima do que se era considerado possível para compreensão infantil, reproduzindo valores que são convenientes às crianças ou ao seu desenvolvimento intelectual.

As crianças, portanto, continuavam lendo as mesmas coisas que os adultos, como acontecia anteriormente ao surgimento da pedagogia, à criação do universo infantil, só que agora os temas surgem em uma nova roupagem que, às vezes, nos ilude e mascara valores criados pela sociedade, valores que são a própria construção histórica dos homens (GREGORIN FILHO, 2009, p.21)

Com as modificações acontecidas ao longo do tempo, esse gênero literário sofre mudanças, ocorrendo novas releituras, tentando assim adaptar-se a uma nova sociedade e ao contexto que esta sendo inserido. O aparecimento dessas novas releituras, até novos autores e livros, não significa necessariamente uma melhora na qualidade da literatura infantil.

Este tipo de literatura, sempre foi ligado ao divertimento ou aprendizado, acreditando-se que seu conteúdo deveria ser adequado ao nível de compreensão e interesse desse tipo de leitor. Suas obras eram reduzidas em seu valor original, porém como objetivo de atrair o pequeno leitor, fazendo com que ele pudesse ter novas experiências nesse “mundo” maravilhoso.

Alceu Amoroso Lima acredita que a função do livro infantil é “fazer compreender as crianças que a leitura não é um dever, mas um prazer” (Lima, Estudos Literários, V.I, p.347)

Então foram aproveitados contos orais, fábulas, entre outros tantos, para assim formar e criar este universo próprio para criança.

Cinderela, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Alice no País das Maravilhas, Sítio do Pica Pau Amarelo entre outros tantos, nos acompanham desde a infância, fazendo parte da cultura e informação de leitores, estimulando a capacidade de imaginação, sendo até hoje reveladora de um caráter universal e que tem servido na formação intelectual de várias pessoas no mundo.

E mesmo hoje, um tempo marcado pela globalização, processo que possui um caráter homogêneo e que traz diversas influências externas com rapidez, afetando todo o contexto cotidiano, no qual a criança cresce e interage. Aonde a tecnologia vem significativamente ocupando o espaço infantil mesmo assim a Literatura consegue “sobreviver”, se atualizando de uma forma que possa conseguir a atenção desse novo “ser criança globalizada”.

3 COMO TUDO COMEÇOU

Foi a partir do século XVIII que os conceitos tiveram que ser revistos e foram transformados os livros do adulto, para o livro de crianças, com novas releituras e autores conhecidos da época com os irmãos Grimm, Perrault, Hans Christian Andersen, entre outros. Puderam inserir a literatura infanto-juvenil no processo histórico, com a ausência de temas adultos e a inclusão de temas apropriados para a idade, com linguagem mais simples. Segundo Maria Antonieta Antunes Cunha:

A literatura infantil teria surgido a partir do momento em que os ideais burgueses atingem seu ápice no século XVIII. Neste período não existia um espaço reservado à infância, pois eram escritos pelos adultos que muitas vezes colocavam nos livros infantis a forma de ver o mundo, dessa forma não desempenhavam nenhum fascínio ou gosto pela leitura na criança. (CUNHA, 1999. p22)

E mesmo adultos e crianças viveram no mesmo ambiente, compartilhando dos mesmos eventos, não se percebia a necessidade de separar o mundo adulto do infantil. É só com o nascimento da literatura na escola, pode-se perceber a valorização da infância, e a partir do século XIX a literatura infantil ganha espaço. As obras para crianças passam a ser mais valorizadas diante das instituições escolares, fazendo com que os contos maravilhosos fossem descobertos, contando histórias que retratam o cotidiano e imaginação infantil, gêneros literários.

Ao observarmos o percurso histórico das histórias infantis, notamos que elas surgiram destinadas ao público adulto e com o tempo foram sendo modificadas e transformadas em literatura para o público infantil.

Diante desta constatação, percebemos também que antes de receber o nome de literatura infantil, esta história era chamada de literatura popular no qual, havia a intenção de passar determinados valores e padrão, que deveriam ser respeitados por toda sociedade.

Com isso, nota-se a importância da literatura destinada às crianças, pois é o meio ideal para auxiliá-lo nas suas potencialidades naturais, como também nas várias etapas de amadurecimento que mediam a infância e a fase adulta.

Sendo também uma linguagem imagística que tem o poder de concretizar o abstrato, fazendo com que a criança possa representar o indizível.

[...] O homem primitivo (povo) – tal como imaginamos sua consciência, e a criança – tal como recordamos nossa infância, não possuem ainda a possibilidade de estruturar seus conhecimentos de forma histórica e racional [...] A condição para esta superior consciência do mundo é, em primeiro lugar, a linguagem – não uma linguagem humana qualquer, mas um idioma culto que para o homem primitivo (rudimentar) não existia ainda, e para a criança embora exista, ainda não está ao seu alcance. Dito de outro modo nenhum dos dois possui um pensamento claro e distinto; vislumbram algo, mas não têm um conhecimento real da história em suas relações com a natureza em cujo nexos tem cultura. [...] E a história é íntima afinidade com a vida, com o futuro, a realização de uma possível cultura. (SPENGLER, 1952)

3.1 AS FORMAS DA LITERATURA INFANTIL: A FÁBULA, O MITO, O CONTO, E SEUS CAMINHOS.

Desde a origem dos tempos, há uma infinidade de formas narrativas que na ausência de uma classificação teórica, pertencem à grande área do gênero ficção, e às quais são definidas como de formas simples (JOLLES, 1930). São elas: fábula conto maravilhoso, conto de fadas, mito, lenda, etc.

De acordo com essa classificação, a literatura infantil pertence ao gênero ficção, com caráter pedagógico e também a necessidade de ênfase em seu caráter lúdico. Pois aquilo que não servir para divertir, emocionar ou interessar ao pequeno leitor, não poderá transmitir-lhe experiência duradoura.

São consideradas formas simples as narrativas que surgiram anonimamente, há muitos anos, que circulavam entre os povos antigos e que se transformaram com o tempo e que hoje são chamados de tradição popular. São “criações espontâneas” e por serem simples e autênticas, acabaram sendo assimilados pela literatura infantil.

A Fábula (lat.fari = falar e Gr.phaó = dizer, contar algo) é a narrativa de natureza simbólica. Vivida por animais que adquirem situações humanas e que tem por objetivo transmitir certa modalidade.

Nascida no Oriente, a fábula vai ser reinventada no Ocidente pelo grego Esopo (sec. VI a.C.) e aperfeiçoada séculos depois pelo escravo romano Fedro (séc. I a.C.) que a enriqueceu estilisticamente. No século XVI, ela foi descoberta e

reinventada por Leonardo da Vinci (sem muita repercussão fora da Itália, e ignorada até bem pouco tempo).

No século XVII, La Fontaine reinventou fábula introduzindo-a definitivamente na literatura ocidental.

Apesar de dizer que se servia “de animais para instruir os homens” La Fontaine não reinventou apenas fábulas. Em suas coletâneas misturam-se um grande número de fábulas (“A cigarra e a Formiga”, “O Lobo e o Cordeiro”); apólogos (“A panela de Barro e a Panela de Ferro”); parábolas (“O avarento que perdeu o tesouro”); e também contos exemplares (“O Para e o Mercador”) ou contos jocosos (“O bêbado e a sua mulher”) cuja origem é fabliaux medievais.

O que distingue a fábula das demais espécies metafóricas ou simbólicas é a presença de animal, colocando em uma situação humana exemplar. Suas personagens são sempre símbolos, isto é, representa algo no contexto universal (por exemplo: o leão, o símbolo da força, majestade, poder, a raposa, símbolo da astúcia; o lobo, do poder despótico etc.).

O mito - São narrativas tão antigas quanto o próprio homem, nos falam de duendes, deuses, heróis fabulosos ou situações em que o sobrenatural domina.

Observando a história da humanidade, pode-se notar que o mito e a história caminham juntos. No entanto a diferença básica entre elas é que: o mito é construído pela imaginação, pela intuição do homem, responde pela zona obscura e enigmática do mundo e da condição humana. Já a história é construída pela razão, responde parte clara, apreensível, mensurável pelo pensamento lógico.

... Nos mitos, se denuncia o fecundo elo inicial do homem em direção à ciência (desejo de explicar o que o rodeia); em direção à religião (desejo de cumprir seus sentimentos e atingir irremediáveis). Pelo mito, o homem, que não sabia nada, senão que vivia ao alcance de seus olhos ou de suas mãos. [...] Cada povo da Antiguidade tem seu mito característicos, intimamente relacionados com sua religião ancestral e com sua alma poética. [...] O homem primitivo fez de cada verdade (por não sabê-la tal, pô não saber prová-la como tal) um mito uma verdade, porque o mito encerra indiscutivelmente. (SAINZ, Robles. Mitologia)

O conto – desde as suas origens, a forma conto se diferencia entre “maravilhosos” e “de fadas”.

Contos maravilhosos – com raízes em narrativas orientais difundidas pelo árabe, o maravilhoso foi fonte misteriosa e privilegiada de onde nasceu a literatura.

De conto maravilhoso surgem personagens capazes de voar, com poderes mágicos e sobrenaturais, que se deslocam, sofrem mudanças metamórficas e lutam contra o Bem e o Mal. Sofrem profecias e são beneficiados por milagres, desafiando as leis da lógica.

O núcleo das aventuras é sempre de natureza material/social/sensorial (a busca de riquezas, a satisfação do corpo; a conquista do poder, etc.). Como exemplo de contos maravilhosos tem: Aladim e Lâmpada Maravilhosa, os Músicos de Bremen; O Gato de Botas, etc.

Contos de fadas- Originou-se entre os celtas, com heróis e heroínas, cujas aventuras estavam ligadas ao sobrenatural, ao mistério do além-vida e visavam à realização do interior do ser humano. Daí a presença de fada, cujo nome vem do termo latim “fatum”, que significa destino. (Nas raízes dos contos de fadas estão as novelas de cavalaria épico-espiritualista...).

Como sabemos, as fadas são seres imaginários que possuem poderes e virtudes positivas, que aparecem e interferem na vida do ser humano para ajudá-los. E quando, estas mesmas fadas passam a usar seus poderes em benefício do mal, se transformam em bruxas.

O primeiro conto de fadas teria surgido entre os celtas, povos bárbaros que, submetido pelos romanos (sec.II a.c/séc. I da era Cristã), se fixaram principalmente nas Gales, Ilhas Britânicas e Irlanda.

4 A LITERATURA INFANTIL FORMANDO MENTALIDADE

Notamos que ao lermos uma histórias destinada ao público infantil, o domínio quase absoluto da exemplaridade, da rigidez de limites entre o certo e o errado, o bem e o mal.

Essas ideologias impostas nos livros infantis acabam formando a maneira de pensar e de viver das crianças.

No início do século XVIII, logo no começo de sua existência, a literatura “infantil”, tinha-se o pensamento tradicional que naquela época era valorizado e de certa ia sendo incutido na criança ao ler os livros ditos “infantis” tais como o espírito individualista, a obediência absoluta à autoridade, moral dogmática, sociedade sexófoba, reverência pelo passado, concepção de vida fundada na visão transcendental da condição humana, racionalismo, racismo, a criança adulto miniatura.

É muito visível como se confundem, nos livros infantis, o ético e o estético. Invariavelmente, a bruxa á feia, monstruosa, deformada, como todos os outros que fazem parte do lado do mal.

Já a fada e a princesa são sempre lindas, com cabelos loiros, olhos azuis, corpo esbelto. O mocinho também é alto, corpulento, forte, elegante, bem barbeado.

Se for ladrão, marginal sempre é pobre, desdentado, sujo, com roupas rasgadas, negro de preferência e feio.

Vários são estereótipos formados, que acabam sendo fixados no nosso modo de ver o mundo e as pessoas, estreitando nossa forma de vê, agir e de ser.

Apesar de o resultado visual ser muito bonito, no entanto acabam formando preconceitos que não se passam apenas através de palavras, mas também através das imagens.

Hoje, no entanto, vem se buscando transformar e modificar essa literatura tão fundamental na formação do ser, modificando alguns valores e acrescentando novos, como: o espírito solidário, moral da responsabilidade ética, sociedade sexófoba, redescoberta e reinvenção do passado, concepção da vida fundada na visão cósmica/existente/mutante da condição humana, intuicionismo fenomenológico, antirracismo, a criança: ser-em-formação (“mutantes” do novo milênio).

Então é necessário que aquele que for trabalhar literatura com crianças, ou escreveu para elas, deve ter a noção básica e crítica do que vai escrever para esse público. Pois além de ser instrumento de prazer, a literatura infantil serve também como diversão, e na formação da mentalidade da criança. E é através da educação e dos livros que uma mentalidade será formada onde não sejam reforçados os preconceitos.

4.1 A ARTE LÚDICA OU DIDÁTICA?

Uma das grandes discussões hoje em torno da literatura infantil é sobre o eu, uso em sala de aula, e ela serve apenas como brincadeira, passatempo para as crianças, ou didática.

Não é de hoje que se discute a natureza desse tipo de literatura e o seu verdadeiro objetivo para as crianças que seria divertir/instruir?

No entanto se analisarmos as mais importantes da literatura infantil, veremos que elas pertencem simultaneamente as duas áreas.

A literatura infantil serve como objetivo de diversão provoca emoções, dá prazer. Sob outro aspecto modifica a consciência do mundo daqueles que ler, servindo como instrumento de manipulação, com uma intenção educativa.

Não podemos esquecer que, entre essas duas áreas, existe uma variedade enorme de tipos de literatura, e que ambas as intenções, divertir e ensinar anda junto.

Essa mesma serve como catalisador para o saber infantil. Através dela o pequeno leitor aprende sobre a morte, aflições, tristezas, relações familiares, questões de poder, entre tantos outros problemas que são abordados e que ajudam as crianças o que é certo e errado. Dependendo do momento de sua vivência, suas dúvidas serão esclarecidas, pois apesar de ser literatura infantil, qualquer assunto pode ser abordado de maneira que a criança possa absorver e sanar seus questionamentos se for levados a isso.

“Compreendendo-se, pois, que essas duas atitudes polares (literária e pedagógica) não são gratuitas. Resultam da indissolubilidade que existe entre a intenção artística e a intenção educativa incorporada nas próprias raízes da literatura infantil” diz Nelly Novaes Coelho.

A verdade é que a literatura infantil consegue juntar essas duas vertentes, tornando-as características básicas suas. Pois, tanto serve para divertir, dar prazer, emocionar, como para tornar a criança consciente do mundo que vive. Contribuindo para que se torne um ser capaz de modificar o mundo que o cerca.

4.2 FORMANDO O ESPÍRITO CRÍTICO INFANTO/JUVENIL

Os contos infantis e juvenis ajudam na formação da consciência da criança e do adolescente já que através dos significados simbólicos deles, pode-se amadurecer o lado emocional tentando assim, decifrar certos dilemas.

A psicanálise acredita que é nessa época de amadurecimento interior, que as histórias infantis são decisivas na formação da criança.

Como bem explica Vera Teixeira de Aguiar: “Os contos de fada mantêm uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade (como estado de penúria, carência afetiva, conflito de mãe e filho), que desequilibra a tranqüilidade inicial. O desenvolvimento é uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elemento mágica (fadas, bruxa, anões, duendes, gigantes, etc.). A restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. Valendo-se desta estrutura, os autores, de um lado, demonstram que aceitam o potencial imaginativo infantil e, de outro, transmitem a criança a ideia de que ela não pode viver indefinidamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo”.

É importante ressaltar que se, esses problemas fossem retratados de forma real para a criança, talvez ela não entendesse toda a sua complexidade ou talvez sua personalidade fosse afetada de alguma maneira.

“Intuitivamente, a criança compreenderá que tais histórias, embora irreais ou inventadas, não são falsas, pois ocorrem de maneira semelhante no plano de suas próprias experiências pessoais.” (COELHO, Nelly Novaes p. 57)

Através dessas histórias, dos contos de fadas, o leitor infantil passa a criar sua própria forma de suportar os infortúnios da vida, tentando assim formar sua própria personalidade. “O final feliz acena com a esperança no fim das provocações ou ansiedades” (COELHO, Nelly Novaes p. 57).

4.3 A FORMAÇÃO DO LEITOR

Ao se trabalhar na formação do leitor, basicamente passamos pela leitura de livros. No entanto, aprender a ler não visa apenas à formação acadêmica da criança e do adolescente, mas também sua formação como cidadão.

A aquisição de habilidades, inclusive a de ler, fica destituída do valor quando o que se aprendeu a ler não acrescenta nada de importante a nossa vida. [...] Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a vida, deve-se estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e tornar claras suas emoções; estarem harmonia com suas ansiedade e sugerir soluções para os problemas que perturbam. (BETTELHEIM, 2007, p11)

Para que uma história ou livro possa chamar a atenção do leitor, ela deverá ter elementos que despertem a sua atenção, curiosidade e imaginação. É necessário também observar a evolução da criança, pois a inclusão do leitor em determinada “categoria” depende não apenas da sua faixa etária, mas do seu amadurecimento psicológico.

A leitura é um bem cultural e deve estar presente desde os primeiros anos de vida. A leitura em casa deve ser realizada desde cedo, para que o pequeno leitor passe a gostar e a se identificar com um tipo de leitura e a torne a sua preferida. Ela deve ser vista como um importante veículo para expressar o sentimento infantil, pois ela é a principal formadora de ideias.

Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso ao mundo criado pela literatura e possibilidades de função estética. Sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos; [...] Valer-se de linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, contrapondo-os quando necessário. (BRASIL, 1997, p.33)

Portanto a literatura é a formadora de ideias capaz de modificar e criar um mundo melhor para todos que aprendem o prazer da leitura.

5 O PROFESSOR PROMOVENDO A LEITURA

Desde muito pequeno aprendemos a entender o mundo que rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. (Freire, Paulo. A importância do ato de ler, 2003, p.71)

Esta visão de Paulo Freire, nos mostra que, antes mesmo da criança chegar à escola, ela já está praticando o ato de ler, pois o mundo ao nosso redor nos dá uma série de informações necessárias para o nosso aprendizado e o professor através da alfabetização é o provedor dessa forma de juntar letras para formar as palavras. Como o professor é o detentor do saber, ele deve ser capaz de mostrar o quanto é importante o processo de alfabetização, porque é nesses primeiros momentos que os alunos tendem a tomar o gosto pela leitura. O simples fato de o professor fazer uma roda de leitura com a turma faz com que ele tome como base para sua percepção do mundo letrado. É possível que uma criança ouça o professor contar uma história, após alguns dias dê um livro infantil com gravuras, essa criança te contará toda história com base só em gravuras.

A alfabetização é o primeiro contato da criança com as letras e por isso necessita que o seu desenvolvimento seja bastante trabalhado, pois será este referencial que acompanhará no seu desenvolvimento escolar, e o professor será o intermediário para que a produção oral e escrita tenha o seu fundamento para o educando.

É necessário considerar que expor as crianças às práticas de leitura e escrita está relacionada com a oferta de oportunidades de participação em situações nas quais a escrita e as leituras se façam necessárias, isto é, nas quais tenham uma função real de expressão e comunicação (BRASIL, 1998, p.151).

A leitura é o desenvolver do mundo intelectual ou não, ainda que se possa dizer: - “eu não sei ler”! Será impossível não fazer uma leitura que rodeia a sua vida, pois todo poder perpassa pelo professor que deve incentivar o gosto pela leitura, não como obrigação, mas que todos tenham prazer em fazê-lo. Não adianta o professor não gostar ou não ter o hábito de ler e querer impor sem pensar nas causas e consequência, pois uma pessoa que não foi bem preparada para o ato da leitura, nunca será um bom leitor.

Assim o professor deve promover uma leitura, conquistando o leitor para que ele tenha como referência no seu desenvolvimento psicológico com uma boa concepção de leitura, através da oralidade contada na sala de aula, e a partir desses preciosos momentos, estimulando o saber da criança. O professor poderá permitir que o aluno comece folheando os livros, estimulando elas a lerem através das imagens e também poderá contar uma história deixar que eles construam o final, dessa forma novas adaptações serão feitas e o professor perceberá se o aluno entendeu ou não o conteúdo, pois:

O leitor, ao entrar em contato com o livro, estabelece uma relação íntima, física, da qual todos os sentidos participam: os olhos colhendo as palavras na página, os ouvidos ecoando os sons que estão sendo lido, o nariz inalando o cheiro familiar de papel, cola, tinta, papelão ou couro, o tato acariciando a página áspera ou suave, a encadernação macia ou dura, às vezes até o mesmo popular, quando os dedos do leitor são umedecidos na língua. (MAGUEL, 1997, p.277 apud, literatura: ensino fundamental 2010, p45)

Não são só as letras que atraem os leitores, mas todo o englobamento que dá com a fabricação dos livros. Toda a produção é feita com intuito de conseguir uma aprovação do leitor, o material utilizando cada gravura será realizada com carinho e dedicação, mas cabe ao professor escolher o livro adequado, fazendo uma leitura antes para ser o mediador entre o leitor e o livro.

6 POR QUE OS CONTOS DE FADAS VIVEM ATÉ HOJE?

Quando lemos “chapeuzinho vermelho”, “Cinderela”, “O patinho feio” entre outros tantos contos, nem conseguimos imaginar a quantos anos eles já existem.

Na Grécia Antiga, poemas épicos e festivais de teatros emprestavam corpo e alma a criaturas místicas. Na idade Média, camponeses miseráveis sentavam-se a beira da fogueira para ouvir enredos maravilhosos sobre reis, rainhas, palácio e tesouros. E por breves momentos apossavam-se dos papéis principais – aqueles que jamais desempenhariam na vida real. Em sua carta se, derrotavam gigantes, desafiavam bruxas, descobriam a galinha dos ovos e ouro e conquistavam a felicidade eterna. Essas histórias chegaram aos ouvidos da corte, onde foram repetidas por menestréis para deleite das damas de fino trato e dos cavaleiros galanteadores. (Alencar, 2000, p.44)

Os contos de fadas sobrevivem até hoje, pois estão envoltos no universo do maravilhoso. E fazem do imaginário afetivo das crianças e também dos adultos. Eles falam de seus medos, perdas e de vários conflitos que se assemelham a sua realidade.

Partindo sempre de uma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer pessoa já viveu. Passa-se em lugares fora do limite do tempo e do espaço, mas aonde qualquer um poder ir.

“E pelo fato de lidar com conteúdo da sabedoria popular, com conteúdo da sabedoria popular, com conteúdo dos essenciais da condição humana, e que esses contos de fadas são importante, perpetuando-se até hoje...” (ABRAMOUICH, 1993, p.20)

Os contos de fadas são tão ricos, cheios de conflitos, situações reais, que são fonte de estudo para psicanálise, antropólogos, psicólogos, entre outros. Cada um procurando dar uma interpretação de acordo com o seu interesse.

Sendo assim, observamos que os outros autores antigos mais famosos, desses contos maravilhosos, como Jacob e Wilhelm Grimm, Perrault, Hans Christian Andersen, estavam certos em resgatar as tradições orais e transformar em histórias de fantásticas que fazem parte até hoje do imaginário, tanto infantil como adulto.

6.1 INTEIRANDO-SE DE VERDADE

A criança que esta familiarizada com os contos de fadas percebe que estes lhe falam na linguagem dos símbolos e não na realidade cotidiana. O conto de fadas nos transmite desde o início, ao longo da trama e o final, que aquilo que é narrado não é fatos tangíveis ou pessoas e lugares reais. Quanto á própria criança, os acontecimentos reais se tornam importantes pelo significado simbólico que lhes atribui, ou que neles encontra. (BETTELHEIM, 2007, p.90).

Cada vez que uma criança escolhe um livro ele interage, reflete e busca resolver conflitos e dúvidas existentes nele.

Querer saber sobre o nascimento, morte, sobre o corpo, crescimento, separações, fazem parte da curiosidade natural da criança.

Então é através dos contos de fadas que elas, dependendo de seu momento, usam a ficção para poder solucionar, ou para pelo menos responder suas perguntas.

Agora o que não faz sentido é abordar uma questão de modo superficial, contar uma historia de modo mascarado, maquiado, pretensamente facilitador... Porque o autor não se sente à vontade para discutir tal ou qual tema (e se sente pressionado pelos que cobram dele mais modernidade etc. e tal), ou levantar tópicos que ele viveu mal ou elaborou o suficiente dentro de si: não importa se a relação com sua avó a angustia com a solidão ou o modo como enfoca a morte... Ou colocar a situação de vida que, nele escritor, ainda provoca pudor, timidez, seja a relação com a namorada, com o próprio corpo ou com quem está no poder, no comando (da família ou com quem está no poder, no comando (da família ou dos pais)... (ABRAMOUICH, 1993, p.99)

As histórias para o público infantil devem ter verdades, pois é através delas que as crianças se desenvolvem. E não se pode esquecer que qualquer assunto é importante, pois dependerá apenas do interesse da criança. E é através desse gênero literário que os pequenos buscam consolo para seus problemas reais.

7 A GLOBALIZAÇÃO E A LITERATURA INFANTIL

Se for perguntar a um jovem se ele gosta de ler, com certeza ele responderá que não. Muitos jovens não querem “perder” seu tempo lendo o que não é do seu interesse.

Com a facilidade dos recursos tecnológicos, com o celular e o computador está cada dia mais difícil o acesso das crianças ao livro. E mesmo com os livros digitais, a maioria não é do interesse das crianças.

A globalização e a internet modificaram a forma de se comunicar no mundo. Pois com a Era Virtual, que começou com o cinema e a televisão expandiram-se no mundo, facilitando o acesso das crianças e adolescentes que usam a internet.

Coelho (2003) acredita na existência de uma possível crise do livro infantil, causada pelas imagens do site, blogs, jogos e demais locais da internet por serem mais facilmente manipuladores e assimilados pela criança, podendo levar a um processo de alienação e desvalorização da leitura como fonte imprescindível de conhecimento e formação humana.

No entanto, a escritora idealizadora do site Doce de Letra, Rosa Amanda Strauz, argumenta que a mídia eletrônica e a comunicação viam a rede, basicamente, se realizam por um sistema textual. Exigindo a codificação/decodificação de signos, e a compreensão entre significantes e significados, aspectos que favorecem à plurissignificação textual – quesito básico para a formação do leitor.

Porém é importante notar que apesar do avanço tecnológico e a velocidade que eles exercem sobre as mentes humanas, se tem uma perspectiva otimista de que o livro está longe de ser substituído enquanto existir no homem a necessidade de produzir e apreciar arte. Ele apenas poderá sofrer modificação para se adequar a sua nova realidade, mas sempre fará parte da formação do leitor.

7.1 O CONTO DE FADAS ATUALIZADO

Têm coisas que nunca mudam, nunca são esquecidas, mas sim, recriadas a partir da original. Isso é o que acontece com os contos de fadas atualmente.

Os contos de fadas possuem sua função específica na sociedade como já foi dito anteriormente, e com todas as tecnologias que foram criadas, elas passaram a perder o poder da conquista até para aqueles que deveriam ser interessante.

Porém, de uns anos para cá, vem sido lançadas nas mídias, novas versões dos grandes clássicos infantis como João e Maria, que na versão atual já não são mais crianças buscando pela sobrevivência e sim caçadores de bruxas, Alice no País Das Maravilhas que agora passa a enfrentar a Rainha de Copas, A menina da Capa Vermelha que nos traz uma visão da famosa Chapeuzinho Vermelho e um seriado que nos traz uma visão da famosa Chapeuzinho Vermelho e um seriado que faz sucesso não só entre crianças, mas também entre o público adolescente e adulto, que Once Upon a Time (Era uma vez) que como já se pode imaginar através da tradução, e um conto de fadas. Não só um, mas sim a maioria dos contos que há, todos com uma nova visão, porém nunca perdendo a essência e a magia que dever existir neles.

Segundo Adam Horowitz, um dos criadores do seriado, seu principal objetivo era preencher os vazios que cada conto trazia, dando sentido a coisas como: “Por que e como o homem do espelho da Rainha Má da Branca de Neve foi parar lá?”; “Como os anões conseguiram aqueles nomes e porque aquele nome?”. Essas são uma das várias perguntas que o seriado busca responder, para assim dar mais sentido e emoções aos contos de fadas.

Contudo, mesmo com todas as modificações/recriações feitas nessas tão antigas histórias, elas nunca perdem a capacidade de encantar o público porque mesmo com as suas novas versões, elas ainda trazem consigo, a sua principal essência, que é a magia. Talvez por isso, elas ainda durem por tantos e tantos séculos.

8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com intuito de descobrir o perfil dos leitores de Mata de São João, busca através da pesquisa, mostra que apesar de vivermos na era da informática muitos jovens procuram fazer uso do livro impresso, algumas vezes dirigindo-se para a própria biblioteca da escola ou em outras vezes dirigindo-se para as bibliotecas mantidas pela Prefeitura e/ou com o apoio das empresas, comprometida com a educação do seu povo, pois educar é antes de tudo formar leitores comprometidos com a realidade local.

No questionário aplicado foi possível observar que só 50 alunos raramente vão à biblioteca diariamente; 10 semanalmente; 15 mensalmente e 25 raramente vão a uma biblioteca, muitas vezes utilizando livros comprados pela família e tomando emprestado com colegas e parentes. Podemos perceber também que 25 desses leitores não têm distinção nos livros que lêem, e 15 gostam de ler os livros destinados aos adolescentes, ou seja, os livros juvenis. Pode-se perceber que só 15 desses jovens não estão lendo nenhum livro no momento, pois acabaram de ler ou estão fazendo curso que não lhe sobram tempo para tal, os outros dizem que não conseguem ficar um dia sem ler uma página, acham que o livro é essencial para sua formação escolar e que os livros ilustrados são os mais interessantes, pois pode fazer ao mesmo tempo uma leitura verbal e não verbal. Só 40 % livros sem ilustrações por achar o livro mais avançado para a idade e muitos das vezes podem imaginar o cenário, os personagens, fazendo assim uma viagem dentro do livro. É possível perceber que os leitores de Mata de São João têm sido influenciados com o habito da leitura através dos primos; tios; mães, irmãos; e alguns raros casos de pais.

8.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas escolas, localizadas no município de Mata de São João.

8.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa utilizada foi a bibliográfica e pesquisa de campo feita com os alunos do 5º e do 6º ano.

8.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Essa pesquisa foi realizada em 19 e 20 de fevereiro de 2018 com alunos de duas escolas do município, com idade entre 9 e 10 anos. A técnica utilizada foi a de pesquisa de campo com o uso de questionários, com questões fechadas respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista de questões.

Além, do bate papo informal, utilizamos questionários para ambos. O questionário destinado aos alunos tinha como objetivos saber se eles têm hábito da leitura; se eles estão lendo algum livro atualmente; que tipo de livros prefere, porque ao tudo indica, é nessas séries que professores afirma encontrar maior resistência a leitura.

8.4 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados foram apresentados por meio de gráficos que foram analisados com base na fundamentação teórica utilizada.

9. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar que quase todos os entrevistados possuem livros em casa e é importante o hábito da leitura por que:

“Estimula a leitura e o conhecimento”,

“Porque a leitura nos ajuda a conhecer o novo mundo ajuda-nos a abrir a mente, a conhecer novos vocabulários”,

“A pratica da leitura faz com que a escrita, o atendimento, a oralidade para vários assuntos sejam melhores”,

“Porque ajuda no conhecimento”,

“Para expandi o conhecimento”,

“Porque conquistamos novos vocabulários, aprimoramos o nosso ser e podemos imaginar dentro daquela historia, é maravilhoso! A leitura nos forma e nos torna humanos”,

“Por um único motivo: contribuir de maneira significativa a formação em termos escolar, com leitura fluente, amplo vocabulário, etc.”

“Ajuda muito na aprendizagem, conhecimento e criatividade,”

“Porque dá a nossa mente a capacidade nossos conhecimentos”,

“Porque lemos, obtemos mais conhecimentos”,

“É com a leitura que aprendemos varias coisa, e podemos enriquecer o nosso vocabulário”,

“Para conhecer coisas novas, palavras novas. Para entrar em novos mundos e aprimorar a leitura”,

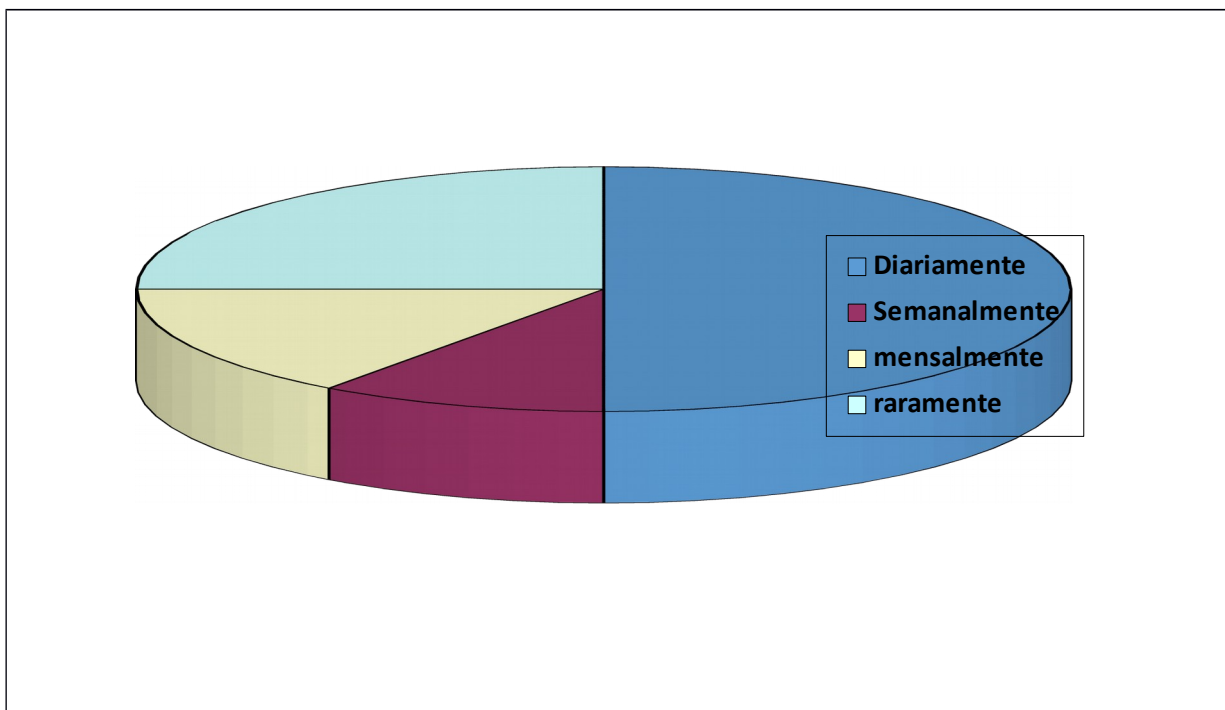
“A leitura trás vários benefícios como a formação de um bom vocabulário, boa leitura e conhecimento”

“Porque iremos interpretar melhor provas e melhorar o vocabulário”,

Por ai, pode-se perceber que os leitores que foram entrevistados têm noção do que é fazer uma boa leitura, como é de fundamental importância a leitura em suas vidas. Como se dá o universo da escrita, na sua formação seja ele desde o infantil até os restos de seus dias. Os leitores percebem que a leitura pode ampliar seus vocabulários, fazendo com que a sua escrita seja mais enriquecida e que assim o mundo pode ser transformado de um lugar, para o lugar que ele bem quiser, ainda assim ele pode conhecer a beleza do seu país e do mundo a sua volta. Pode-

se entender que esses jovens sabem vivenciar bem a realidade, contribuindo para a sua formação depende do que ele busca para a vida que almeja alcançar.

GRÁFICO 1: Frequência à biblioteca



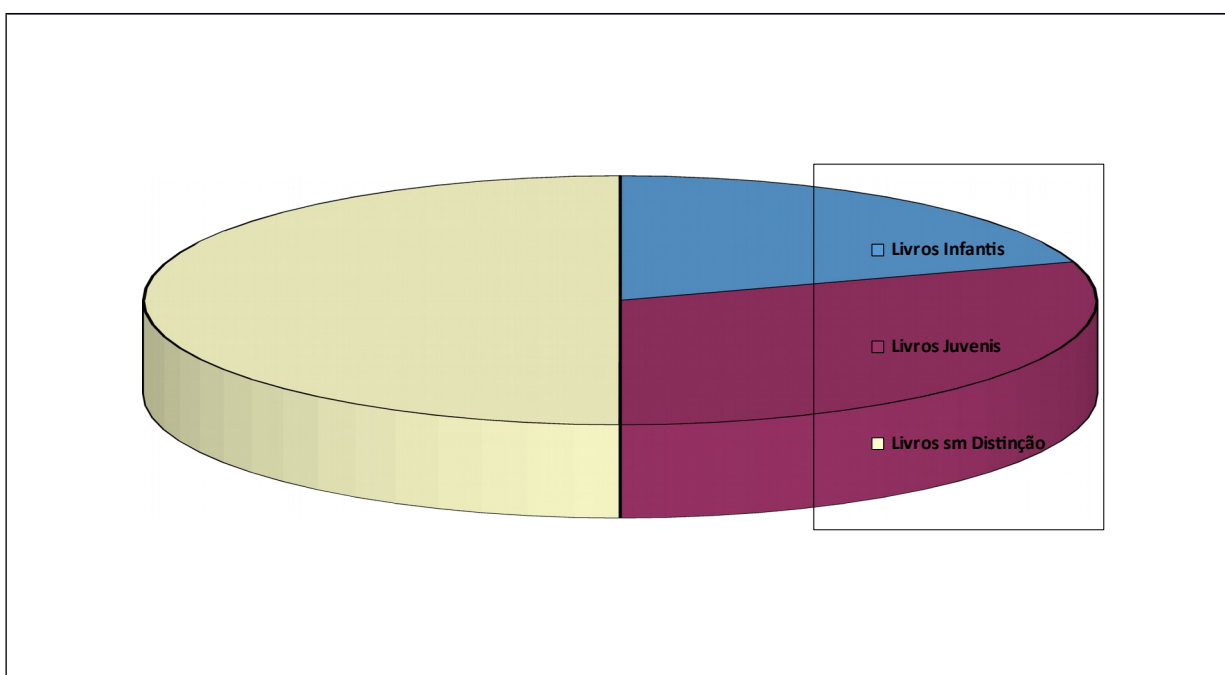
Fonte: Dados colhidos pela autora (2018)

Segundo levantamento de dados realizado com a aplicação de questionários a alunos observa-se que 50 dos entrevistados vão à biblioteca com frequência, seja eles para fazer trabalhos escolares ou pelo prazer da leitura, pois possuem esse hábito, e só conseguem fazer um bom estudo em um ambiente calmo e propício, para assim ter um bom desenvolvimento nas leituras. Muitas ainda não utilizam de recursos tecnológicos em sua casa, mas o espaço lhe proporciona esse momento ou por outro lado não querem ser incomodados com os elementos que tiram o seu sossego e têm mesmo aqueles que não conseguem ficar um dia sem procurar o livro para melhorar o seu conhecimento lingüístico. 10% vão semanalmente, pois o seu interesse não está só na leitura, muitas dessas vezes são para fazer pesquisa escolar, acompanhado dos amigos. 15% dão-se ao trabalho de desenvolver uma visita a biblioteca, pois acham que em sua casa conseguem realizar todos os seus interesses ou algumas vezes adquirem os livros com amigos, parentes, ou quando podem para que comprem um. 25% raramente fazem uso desses espaços, pois os seus interesses não estão nos livros, a sua motivação é pouca e quase não

conseguem perceber o que pode ser interessante em ficarem horas e horas lendo uma coisa que não lhe dê prazer e com essa percepção eles acabam isolados do mundo da imaginação, pois não conseguem captar a real importância em adquirir e entender o que foi escrito por outras pessoas, mas que nós nos identificamos como se fossem escritos por nós ou quer para nós.

A criança pode até divertir-se por algum tempo com a leitura e jogos em torno dela, mas, sem um quadro de referências culturais compartilhadas, o ato de ler dificilmente significará alguma coisa essencial em sua vida. A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. (CARVALHO, 2008, p.22).

GRÁFICO 2: Tipo de livros preferidos pelos alunos



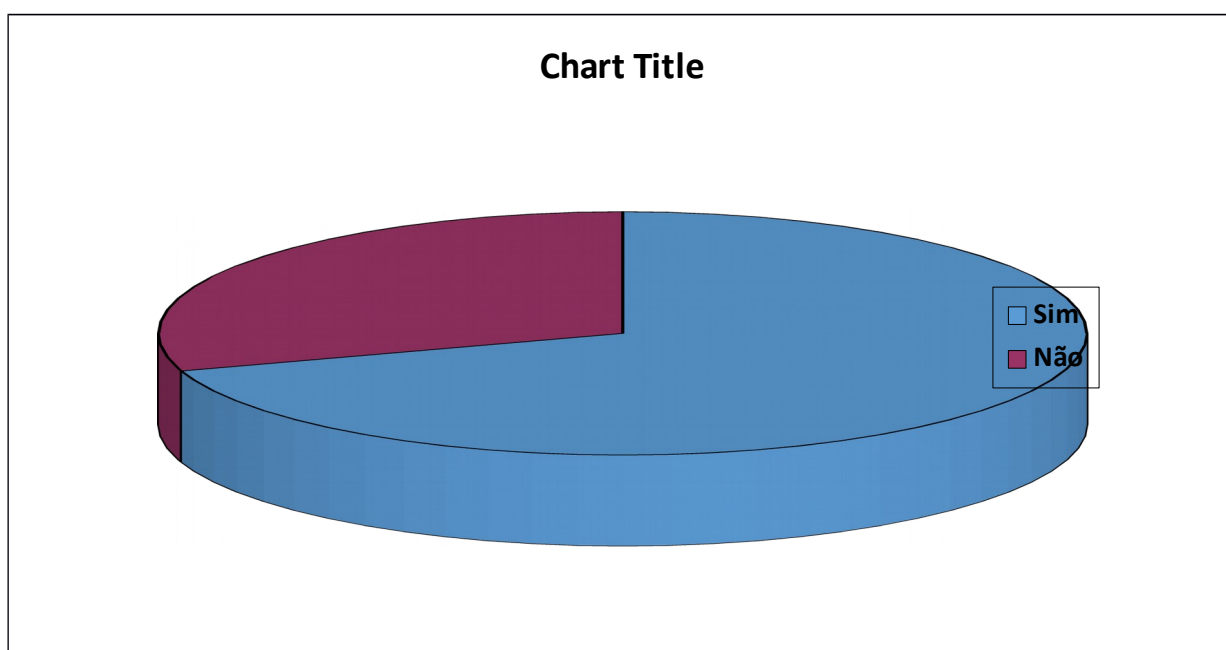
Fonte: Dados colhidos pela autora (2018)

Como a pesquisa foi realizada com adolescentes entre os alunos na faixa dos 10 aos 12 anos, o resultado foi gratificante, apesar de 10% afirmarem que gostam mais dos livros infantis por fazerem parte do seu mundo com seus contos maravilhosos, e conter histórias com ilustrações que leve a sua imaginação em uma viagem, de cantos e encantos. 15% preferem livros juvenis por trazer mais emoções, abordando temas que muitas vezes eles querem viver, o mundo em que tudo pode tudo será capaz de realizar. Os tesouros que são descobertos e conquistados com muitas lutas e astúcia; o bem sempre vence o mal, depois de uma árdua batalha; a inocência dos personagens; as viagens que podem ultrapassar o tempo e até mesmo o espaço. É nessas aventuras que tanto encantam os jovens leitores. Mas

há os que não fazem distinção do seu livro, esse percentual é de 25% porque muitas vezes já estão utilizando livros não só para o prazer da leitura, mas sim, para fazer uma prova ou uma pesquisa, portanto acostumados com livros com outros tipos de conteúdos. Esses leitores mirins perceberam que os livros lavam-nos a adquirir novos conhecimentos, e assim não perdem tempo, escolhem o que melhor lhe convém, sejam eles livros infantis; livros juvenis ou não, todo o seu interesse está em buscar aprendizagem para o seu dia a dia. Assim podemos dizer que esses jovens já são capazes de entender e distinguir é vivenciar da leitura como forma de crescimento e amadurecimento do seu potencial educativo e assim realizar as devidas melhoras no seu desenvolvimento, podendo ampliar o seu vocabulário e perceber que aprender é por em prática, e assim ele está inserindo a sua transformação.

O leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual aberto e diversificado. Kleiman (1998, p51)

GRÁFICO 3: Sobre realização de leituras atualmente

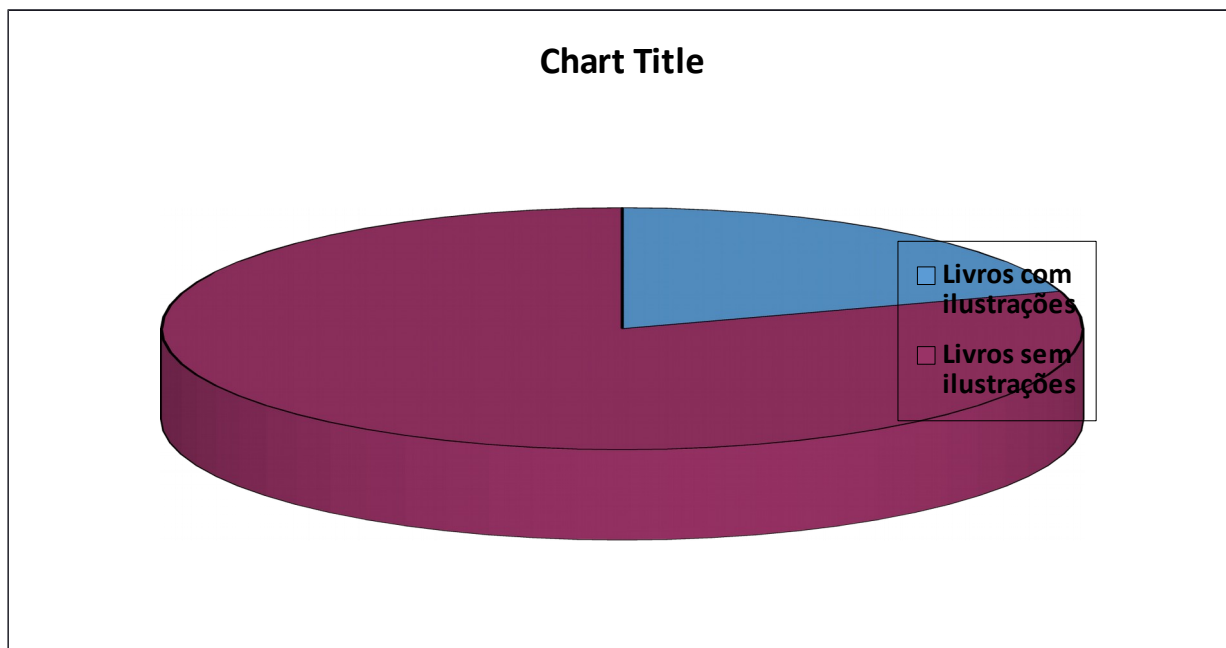


Fonte: Dados colhidos pela autora (2018)

Dos entrevistados, 15% disseram que não estão lendo nenhum livro, mas sabendo que eles têm tempo para utilizar o face book, e possível afirmar que muitos não estão interessados ou não são motivados para o habito. Era esperado que mais de 80% dos leitores estivesse lendo algum livro, pois todos os entrevistados estão matriculados em uma escola, e é de fundamental importância que os livros estejam inseridos no contexto escolar, façam parte da sua rotina e mesmo que os professores não passem que muitos possam sentir um desejo de sempre estar com um livro na mão.

É possível afirma que 70% dos leitores estão lendo algum tipo de livro no momento, e muitos são porque gostam do que fazem, não foi preciso lhes impor, alguns necessitam estar em atividades constantes, não se deixam abater pelo cansaço ou a falta de tempo, ainda que tenha que fazer essas leituras em uma viagem, ou no pouco tempo que sobra, entre uma aula e outra alguns desses jovens levam o seu livro como um companheiro, seja na praça, em fila de banco ou até mesmo em consultório médico. Por aí se percebe que o leitor fica encantado que não conseguem desgruda-se nem um momento da sua leitura, pois quando o livro é bom, você pode ficar vidrado em continuar a leitura, não que parar, e quando chega o fim, ainda sente um gostinho de quero mais.

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p.16)

GRÁFICO 4: Preferência por ilustrações ou não

Fonte: Dados colhidos pela autora (2018)

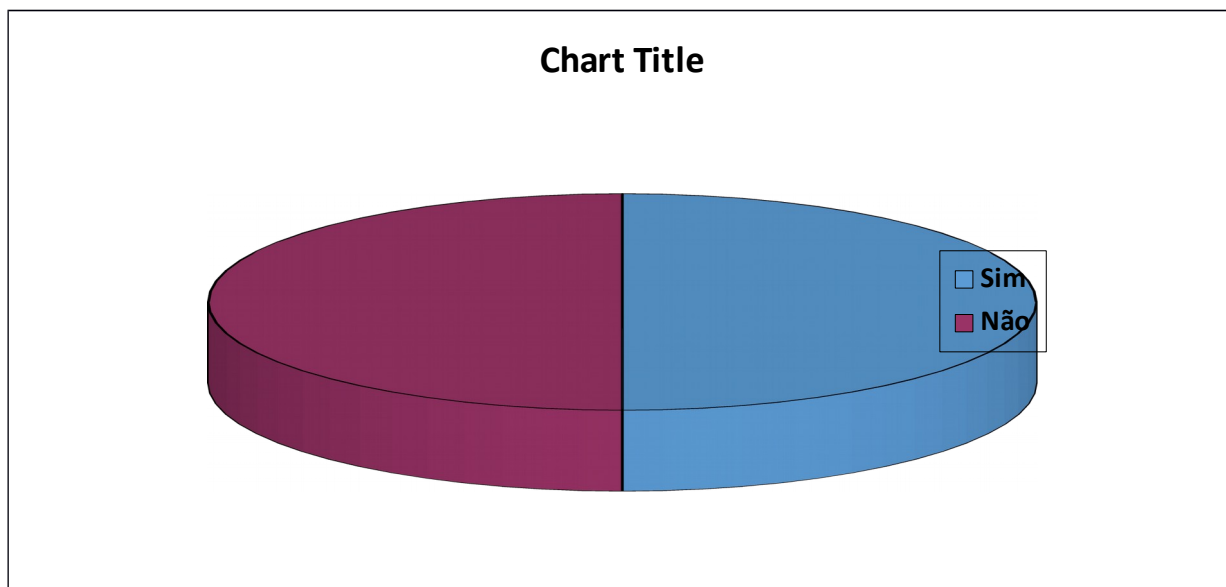
20% dos entrevistados disseram que preferem livros ilustrados, pois eles são os que se envolvem não só pelo conteúdo, mas sim, também pela imagem. Ainda que os livros só tenham a linguagem não verbal, para eles, ainda assim o livro tem a sua importância, porque é possível imaginar o que está acontecendo, eles poderão construir a sua própria história, viver um faz de conta. Assim participam e contribuem, fazendo com que gostem, transformem adolescentes em futuros escritores.

80% preferem livros sem ilustrações, pois o seu saber já está mais avançado, a sua imaginação pode ser fértil, realizam determinados sonhos só com uma boa leitura, e assim poderá ampliar seus horizontes identificando-se com os lugares vivenciados da trama ou (ela pode ser a mocinha da história, enquanto o menino o herói que vem salvar a mocinha das mãos do vilão) colocando no lugar dos personagens. Esses leitores muitas vezes são apaixonados pelas palavras e através dessas leituras podem aprimorar o seu nível cultural é mostrado socialmente enquanto falam, a sua forma de ser e viver também será identificado com as determinadas leituras.

Ler significa reler e compreender, e interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpretar a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é à vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber

como são seus olhos e qual a sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma realidade, (...) Sendo assim, fica evidente que todo autor é co-autor. (BOFF, p. 10, 1997).

GRÁFICO 5: Sobre o hábito de ler na tela do computador



Fonte: Dados colhidos pela autora (2018)

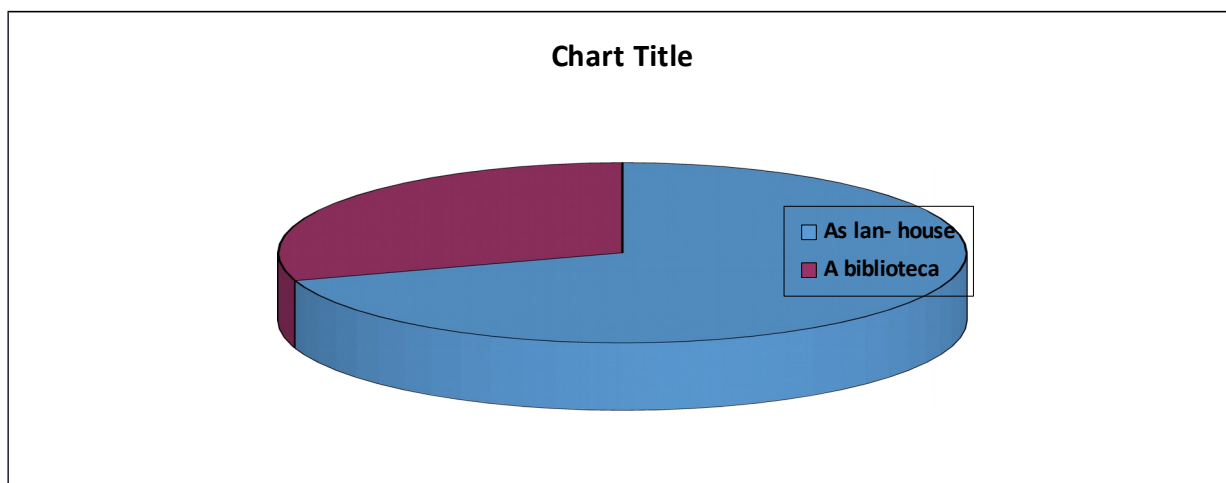
Com 50% dos entrevistados lendo em computador, podemos nos perguntar se essas leituras são feitas de forma contínua ou não. Se alguns tendem a desviar-se com o acesso das conversas paralelas em face book, whatsapp ou simplesmente com uma curiosidade no que passa pelo mundo virtual. Percebendo-se que os jovens utilizam muitas tecnologias é possível que possa ler um livro onde estiverem sem precisar carregar um livro com 200 ou mais páginas. Também fica mais acessível ler o texto que foi citado no início do livro quando você já está no meio dele.

Não. Foi a respostas dos outros 50% dos entrevistados. Eles não têm paciência para ficar passando palavras no computador, pois tudo que necessitam é folhear um livro um bom livro, sentir a estrutura das páginas, sentir o cheiro dos livros e ainda ter o cuidado de encapá-los e guardá-los.

É com carinho que os livros impressos são vistos. Há uma grande necessidade de esses leitores irem até uma livraria, escolher um título, ler o resumo e poder adquirir o livro. E mesmos os que já foram lidos, são comprados, como se fosse uma medalha que acabaram de adquirir e assim fazer um link entre o gosto e o essencial.

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros (LAJOLO, 2004, p. 7).

GRÁFICO 6: Preferência por Lan House ou Biblioteca



Fonte: Dados colhidos pela autora (2018)

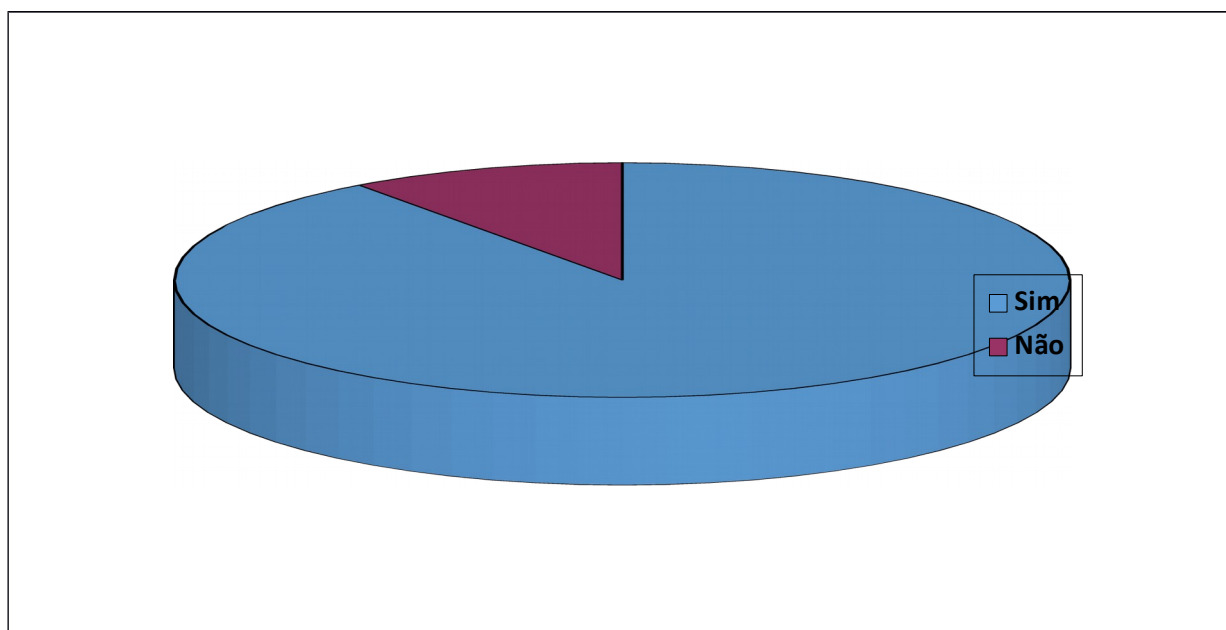
Os adolescentes que preferem as *lan-house* não vão lá unicamente por causa da literatura, mas sim, por outros interesses, como os bate papos digitais, pesquisas. Para estar sempre ligados com o mundo que os rodeiam, buscar informações que sejam da linguagem dos jovens e que os identifiquem. Essa porcentagem dos entrevistados está em torno de 70%. Então com isso percebe-se que muitos jovens podem estar indo em encontro de uma forma mais prática de estudar ou simplesmente não tem interesses por um espaço mais apropriado para uma boa leitura.

É na biblioteca que podemos expandir nosso conhecimento, com isso necessita-se de um espaço bem arrojado, com acervo versátil, bem equipado, com varias possibilidades para que os leitores tenham o gosto pela leitura. É possível que esses 30% estejam em busca desses conhecimentos, desses novos saberes, e com a certeza dos que necessitam, sabem que estão conquistando espaços e conteúdos que jamais deixaram que perdessem nos estudos.

É necessário considerar que expor as crianças às práticas de leitura e escrita está relacionada com a oferta de oportunidades de participação em situações nas quais a escrita e as leituras se façam necessárias, isto é, nas

quais tenham uma função real de expressão e comunicação (BRASIL, 1998, p.151).

GRÁFICO 7: Preferência de familiares por leitura



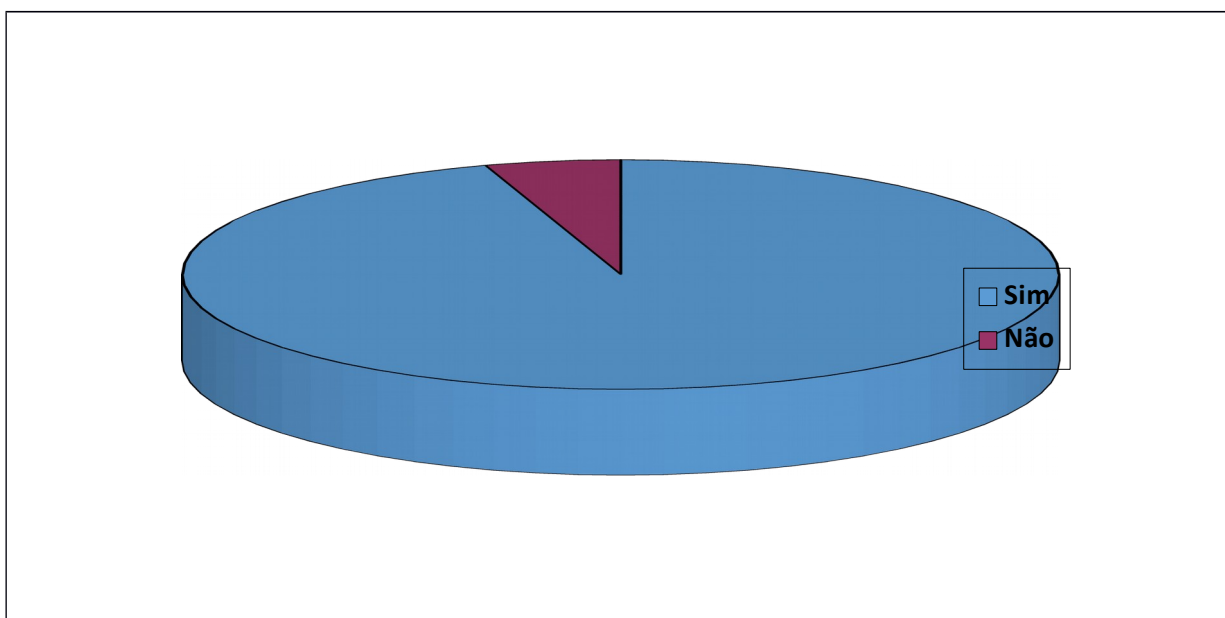
Fonte: Dados colhidos pela autora (2018)

Só 10% dos entrevistados não possuem parentes que gostam de ler, não se sabe o porquê, se muitos desses familiares não só motivados, ou simplesmente não apresentam nenhum interesse, nenhuma preocupação com a leitura, ainda que não se faça uma leitura verbal, é possível fazer uma leitura não verbal e produzir o seu próprio entendimento.

O certo é que quase 100% desses entrevistados cresceram com livros dentro de casa. Algumas famílias tinham o hábito de reunir-se na sala para contar histórias, e muitos desses jovens liam para os pais e irmãos ou outras vezes, encontravam sempre os tios, primos, colegas com uns livros e assim foram adquirindo o prazer pela leitura e compreendendo que dessa forma o seu conhecimento fica cada dia mais completo. A leitura é uma diversão que devemos ter para toda a vida, podendo ampliar o nosso vocabulário, entender o processo de formação das palavras interagindo no meio em que vivemos e o que seremos, e sendo que a leitura faz com que a escrita, o entendimento, a oralidade seja mais bem elaborada. Diante de uma sociedade transformadora e apta para vivenciá-la as reuniões das letrinhas esses leitores vão envolvendo-se e se apaixonando pela literatura.

(...) é a leitura como linguagem e como instituições, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, expressa e discutem, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a leitura é importante no currículo escolar: o cidadão precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, torna-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisam ler muitos.

GRÁFICO 8: Sobre possuir livros em casa



Fonte: Dados colhidos pela autora (2018)

Infelizmente, alguns leitores só possuem em casa livros essenciais para o estudo, quando não mais precisam, logo descartam. Esses 10% não acham necessário manter um biblioteca em sua casa. Alguns recorrem à internet por acharem prático ir logo ao foco da pesquisa ou baixar um livro, ao invés de “perder tempo” procurando nos livros o que lhe é necessário.

Já os 90% preferem manter alguns livros para o seu arquivo, sendo que é mais interessante reler a hora quiser e assim por em prática a formação de um bom vocabulário, com uma boa leitura e adquirindo conhecimento. Muitos desses entrevistados têm uma percepção da utilidade desses livros para o seu viver e ainda com todos os livros que possuem, acabam adquirindo outros sejam através de empréstimos ou compra de outros.

O ato de ler é um ato de sensibilidade e de inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo: expandimos o estar no mundo, alcançamos

esferas de conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos e ampliamos a condição humana (YUNES, 2003, p.37).

A leitura corresponde a todo um processo de entendimento de mundo, para qualquer indivíduo, em qualquer fase da vida, pois o conhecimento, a informação, os contatos sociais e a compreensão da cultura têm o apoio do ato de ler. Assim, a leitura representa aspecto essencial no processo de aprendizagem. Não importa se a leitura das experiências cotidianas, ou de textos orais e escritos da formalidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo final desse trabalho é mostrar, como a literatura infanto-juvenil está sendo avaliada no município de Mata de São João. Se as tecnologias têm influenciado de forma total ou parcial, o acesso dos jovens no hábito da leitura. Para tanto, foi realizada uma pesquisa que apresentou importantes resultados, pois apesar dos constantes meios tecnológicos como o uso do celular, o face book, a internet, o tablet, os jovens percebem que os livros impressos têm contribuído com a sua formação, que é através dele (o livro) que adquirem mais conhecimentos e o seu vocabulário cada dia fica mais completo.

Também foi fundamental perceber que os familiares têm incentivado os adolescentes e que eles já sabem escolher os livros que mais lhe convém, dessa forma, percebe-se que a literatura infantil é essencial para o desenvolvimento dos cidadãos matenses.

A presente pesquisa realizada com os alunos mostrou que os estudantes, fazem uso da biblioteca, quando precisam de um espaço, mais propício para os estudos, quando não tem acesso as tecnologias em casa, eles se tornam “imediatistas” e também que os leitores infantis são a maioria nestes espaços, por que necessitam de acompanhamento de um responsável ainda assim muitos lêem os livros indicados pelos professores ou os que são tomados emprestados da biblioteca da escola atuante.

Vale ressaltar que a literatura infantil é à base do conhecimento, uma porta aberta para uma infinidade de saberes como uma valorização da cultura; o conhecimento prévio; enriquecimento do vocabulário, através de uma boa leitura e o aprimoramento do ser.

Assim percebe-se que o município necessita de incentivos, mais exposições para atrair o público leitor, através de oficinas e dinâmicas, intensificando para os finais de semanas, quando os jovens estão fora da escola, com mais tempo para dedicar a leitura e que as tecnologias sejam o veículo de comunicação para incentivar o gosto pela leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices** – 3ª edição – Editora Spicione, 1993.

ARROYO, Leonardo, **Literatura infantil brasileira/** Leonardo Arroyo 3. Ed. Ver. E ampliada. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria análise didática/Nelly Novaes Coelho** 1. Ed. – São Paulo: Moderno, 2000.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa:** Ed. Saraiva 2011.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KATO, M. No mundo da escrita. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2004. _____ . **O aprendizado da leitura**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**, 2008. 6ª Ed. 13ª impressão. São Paulo. Editora Ática.

MANGUEL, Alberto. **Uma história de leitura**. São Paulo: Companhia das letras, 1997

SILVA, Vera Maria Tutzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2. Ed-ver-Goiania: Canone editorial, 2009, disponível em www.infroescola.com/literatura/literaturainfantil/.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Campus Medianeira
 Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino



Informação: O presente questionário faz parte de pesquisa qualitativa para a produção da Monografia, requisito essencial para conclusão do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da UTFPR, Campus Medianeira, sob a orientação da Professora Maria Fátima Menegazzo Nicodem. Pesquisadora: Rosemaria Santos Bonfim, orientanda.

Tema: A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO MUNDO GLOBALIZADO: PESQUISANDO A LEITURA NA ESCOLA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1 Com que frequência você vem a biblioteca?

- () Diariamente
- (10) Semanalmente
- (15) Mensalmente
- (25) Raramente

Justifique e comente:

20% dos entrevistados vão à biblioteca com semanalmente, sejam eles para fazerem trabalhos escolares ou pelo prazer da leitura.

30% vão semanalmente, pois seu interesse não está na só na leitura, muito dessas vezes são para fazer pesquisa escolar.

50% raramente fazem uso desse espaço, pois os seus interesses não é nos livros, a sua motivação é pouca e, quase não consegue perceber o que pode se interessante ler livros

Dois Que tipo de livros você prefere?

- (10) livros infantis
- (15) livros juvenis
- (25) livros de forma geral

Justifique e comente:

20 % afirmaram que gostam mais dos livros infantis por fazer parte do seu mundo com os contos maravilhosos, e conter historias, com ilustrações que leve a sua imaginação em uma viagem, de cantos e encantos.

30% preferem os livros juvenis por trazer mais emoção, abordando temas, abordando temas que muitas vezes eles querem viver, o mundo em que tudo será capaz de realizar.

50% não utilizam os livros só para leitura e sim para pesquisa.

Três Vocês esta lendo algum livro atualmente?

(35) sim

(15) Não

Justifique e comente:

30% dos entrevistados disseram que não estão lendo nenhum tipo de livro, mas sabendo-se que ele tem tempo para utilizarem o face book, é possível afirmar que muitos não estão interessados ou não são motivados para o habito.

70% estão lendo algum tipo de livro no momento, e muitos são porque gostam do que fazem, não foi preciso lhes impor.

4 Você prefere:

(10) livros com ilustrações

(40) livros sem ilustrações

Justifique e comente:

20% dos entrevistados disseram que preferem livros ilustrados, pois eles são os que se envolvem não só pelo conteúdo, mas sim, também pela imagem.

80% preferem livros sem ilustrações, pois o seu saber já está mais avançado, e sua imaginação é fértil.

5 Você tem o hábito de ler em computador?

(25) sim

(25) não

Justifique e comente:

50% dos entrevistados lêem em computador, agora não podemos garantir se desviam o acesso das conversas paralelas em face book ou simplesmente com uma curiosidade no que passa pelo mundo virtual.

50% dos entrevistados. Eles não têm paciência para ficar passando palavras no computador, pois tudo que necessitam é folhear o livro um bom livro, sentir a estrutura das paginas, sentir o cheiro dos livros e ainda ter o cuidado de encapá-los, guardá-los.

6. Você prefere mais

(35) Lan-house

(15) Biblioteca

() Outro local

Justifique e comente:

70% dos adolescentes preferem as lan - houses não vão lá unicamente por causa da leitura, mas sim, por outros interesses, como os batem papos digitais, pesquisas.

30% gostam de ir à biblioteca para está perto dos livros e gostam do espaço e dos acervos versátil e tem várias possibilidades para que os leitores tenham gosto pela leitura.

7 Na sua família alguém mais gosta de ler;

(4) sim

(5) não

Justifique e comente:

10% dos entrevistados não possuem parentes que gostam de ler, não se sabe o porquê, se muitos desses familiares não são motivados, ou simplesmente não apresentam nenhum interesse, nenhuma preocupação com a leitura, ainda que não faça uma leitura verbal, é possível fazer uma leitura não verbal e produzir o seu próprio entendimento.

Foram adquirindo o prazer pela leitura e compreendendo que dessa forma o seu conhecimento fica cada dia mais completo.

90% desses entrevistados cresceram com livros dentro de casa. Alguma família tinha o habito de reunir-se na sala para contar historia, e muitos desses jovens liam para os pais e irmãos ou outras vezes encontram sempre os tios, primos, colegas com um livro e assim

8. Você possui muitos livros em casa?

(45) sim

(5) não

Justifique e comente:

10% não acham necessário manter uma biblioteca em sua casa e infelizmente alguns leitores só possuem em casa os livros essenciais para o estudo, quando não precisam mais descartam.

90 % preferem manter alguns livros para o seu arquivo, sendo que é mais interessante reler a hora que quiser e assim por em pratica a formação de um vocabulário, com uma boa leitura e adquirindo conhecimento.